

COMPREENDENDO COM AS CRIANÇAS O QUE ESTÁ ESCONDIDO NOS TEXTOS

UNDERSTANDING WITH THE KIDS WHAT IS HIDDEN IN THE TEXTS

Rosangela Valachinski Gandin¹
Luciana Ferreira²
Luciana Aparecida Teixeira Aliano³
Celia Regina da Silva Xavier⁴
Angela Maria da Silva Ramos⁵
Raquel Vieira Henrique Leite⁶
Rosemary Waiss Machado⁷
Marina Izabel Stezki⁸

RESUMO

Resultados do projeto Clube da Leitura em 2014 com 300 crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Matinhos. Aconteceram 9 sessões de leitura de textos da literatura infantil com o apoio da metodologia de Solé. Na avaliação somativa, 10% do total das crianças afirmaram que gostaram de participar das leituras, por serem as mesmas interessantes. Na visão da escola, as sessões contribuíram para aquisição da escrita e na formação inicial do leitor, porque percebeu uma mudança, não só no comportamento em relação ao gosto pela leitura, mas também no desenvolvimento cognitivo quanto as inferências no texto. Concluiu-se que as leituras organizadas de forma dialógica entre autor-texto-leitor e com a mediação de um adulto/acadêmico, pode ser um apoio à escola na formação do leitor, pois a experiência extensionista demonstrou que houve um interesse pela leitura, por parte das crianças participantes do projeto.

Palavra-chave: Estratégias de leitura. Leitura significativa. Mediação em leitura.

ABSTRACT

Results of the Project “Reading Club” in 2014 with 300(three hundred) children enrolled at third, fourth and fifth grade of primary state school in Matinhos. Nine reading sessions happened with children literature texts with the support of Solé’s methodology. At the summative evaluation, 10% of the total children affirmed that they liked to participate of the readings, for being interesting ones. At school vision, these sessions contributed for writing acquisition and for the initial formation of reader, because a changing was perceived, not only in the behaviour in relation to the willing for reading, but also in the cognitive development in relation to inferences in the text. It can be concluded that the dialogic reading between author-text-reader and with mediation of an adult/academic, can

¹ Universidade Federal do Paraná. gandin_valachinski@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Paraná. lluasol@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná. lualuano2014@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Paraná. vozuska@hotmail.com

⁵ Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Matinhos. amoa_a@hotmail.com

⁶ Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Matinhos. vh.raquel@hotmail.com

⁷ Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Matinhos. rowaiss@hotmail.com

⁸ Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Matinhos. marina.izabel@bol.com.br

be a support to school in the reader formation, because the extension experience demonstrated that there was an interest by reading, coming from children that took part in the Project.

Keywords: Reading strategies. Significant reading. Mediation in Reading.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo relatar as atividades extensionistas do projeto de extensão Clube da Leitura, vinculado ao programa de extensão PROEC 108/12, “O Mundo Mágico da Leitura”, durante o ano de 2014. Essas atividades consistem em realizar leituras mediadas com as crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental de algumas escolas municipais da cidade de Matinhos, no estado do Paraná, aplicando as estratégias de leitura defendidas por Isabel Solé (1998).

A criança que lê ou tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com a mediação de um adulto, obtêm vários benefícios, pois ela aprende a pronunciar as palavras e se comunica melhor de forma geral. No seu livro intitulado *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*, Fanny Abramovich destaca:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 2006, p. 16).

Este hábito de leitura faz com que a criança aprimore o uso da imaginação, a criatividade e aprenda valores que levará para toda a vida. Esse contato com a leitura desde cedo torna o pequeno leitor mais preparado para os estudos, o trabalho e para a vida, obtendo assim melhores condições para seu crescimento no futuro.

Porém, com a tecnologia fazendo parte do cotidiano das famílias cada vez mais cedo e de forma mais abrangente, é preciso que os pais fiquem atentos para que o hábito da leitura não fique em segundo lugar na rotina de seus filhos. Sabe-se que os pais mais novos geralmente se espelham nos pais, avós, irmãos ou qualquer pessoa do seu convívio diário, por isso é importante que o exemplo venha desses mostrando como a leitura pode ser um hábito divertido. Agindo dessa forma, conseqüentemente, os resultados serão um bom desempenho na fase escolar e na formação de adultos muito mais seguros e bem preparados. Apesar dessa consciência, pesquisas do Instituto Datafolha afirmam que menos da metade, ou seja, 37% dos pais entrevistados, costumam ler ou contar histórias para seus filhos. E esse comportamento se repete, visto que, 60% dos entrevistados não

tiveram experiência de leitura durante sua infância e gostariam que alguém tivesse feito isso por eles.

Assim sendo, essa responsabilidade recai sobre a escola, que tem como objetivo ensinar e educar para a sociedade. O professor, frente às situações concretas de sala de aula, deve planejar e realizar atividades criativas para obtenção dos objetivos traçados, pois existem diversas formas de se produzir atividades de leitura compartilhada. De acordo com Smith (1999), o professor também pode se tornar a porta de entrada para que o estudante se torne um leitor, lendo em favor das crianças e com elas, tornando essa leitura atraente, ou seja, desde que as histórias ou leituras sejam significativas para o pequeno leitor e não frases e fragmentos isolados. Segundo o autor, essa forma de leitura traz muitas vantagens, pois proporciona a compreensão e internaliza um conhecimento que seja relevante para sua vida dentro e fora do contexto escolar, já que se forem ensinados a ler e a interpretar criticamente, conseqüentemente se tornarão leitores também fora da escola. Dessa forma, os leitores terão a capacidade de interpretar o mundo, a realidade vivenciada e buscarão sempre por mais informações.

Quanto à leitura significativa, o autor ressalta que é importante lembrar que não é uma questão exclusivamente de métodos, é necessário que os professores criem condições para que os alunos desenvolvam o aprendizado, analisando as conexões entre textos e realidade, entre textos e conhecimento de mundo, conhecimento prévio, intertextualidade e ideologias. Para isso é necessário entender que os textos precisam ser trabalhados na escola, primeiramente, com a mediação do professor, a fim de que os alunos possam compreender e interpretar. Essa mediação será reduzida gradativamente de forma que proporcione autonomia aos alunos para explorar o texto, expor suas ideias e discutir o assunto. A leitura que o aluno faz fora da sala, também deve ser valorizada abrindo espaço para que fale sobre o que leu, pois isso serve como incentivo para construir o hábito. Para Smith (1999), outro ponto fundamental é quando um adulto lê em favor das crianças, pois podem alcançar três objetivos indispensáveis para começar a aprendizagem da leitura e por fim continuar lendo: Entender as funções da escrita, adquirir conhecimento sobre a linguagem escrita e ter a chance de aprender. De acordo com o autor deve-se respeitar o conhecimento de leitura, escrita e a instrução que a criança já traz de casa, pois ela é cercada pela linguagem escrita, tais como: anúncios publicitários, rótulos de produtos, embalagens, sinais de trânsito, etc. ela aprende a ler encontrando sentido nessas escritas e se perguntando:

Por que isto está aqui? Por que as pessoas respondem a isso de maneira diferente? O que significa? As crianças devem descobrir as diferentes maneiras em que diversos exemplos de escrita têm de ser interpretados e lembrar como distinguir uma coisa de outra, [...] Cada parte de escrita significativa não somente ajuda as crianças a adquirir os insights gerais que elas precisam sobre a natureza e as funções da linguagem escrita, mas também oferece indicações específicas sobre os prováveis significados de determinadas palavras (SMITH, 1999, p. 119).

Frank Smith (1999) fala ainda da importância do adulto ler junto com a criança, à medida que a auxilia nessa leitura, também as histórias ajudam muito, porque as crianças aprendem com os autores, além de serem expostas a novas palavras e linguagens que enriquecerão seu vocabulário e conhecimento e despertarão sua curiosidade e interesse para se tornar leitora.

Para Martins (1994), o ato de ler não é um aprendizado qualquer, pois por meio da leitura o leitor amplia seus horizontes e entende melhor seu universo. A pessoa que lê, conquista autonomia para romper as barreiras que o prendem a uma passividade que não permite que encare a realidade.

Já Magda Soares (1998), fala a respeito do letramento, palavra que define a capacidade não só de ler e escrever, mas também adquirir competência de interpretar um texto e até mesmo reescrevê-lo. Mas existem condições para acontecer o letramento, ou seja, que a população tenha acesso a uma educação básica de qualidade e com materiais de leitura que possam inseri-los em condições sociais, cuja leitura e escrita sejam, além de tudo, uma forma de lazer.

Porém, a realidade que encontramos não é condizente com o que afirmam esses autores, pois, segundo as estatísticas apresentadas pelo Instituto Paulo Negro, o Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional – Inaf, divulgado em 2011, mostra que apenas 26% dos brasileiros com idade entre 15 e 64 anos têm domínio pleno da leitura e da escrita, isto é, consegue ler textos longos, relacionar os assuntos abordados ou ao menos comparar os dados apresentados e que os 74% restantes, possuem habilidades básicas e rudimentares limitando-se à compreensão de títulos, frases e textos curtos.

Levando em conta que essa realidade precisa ser mudada, o Clube da Leitura que faz parte do Programa de Extensão PROEC 108/12 O Mundo Mágico da Leitura em conjunto com as escolas municipais de Matinhos, promoveram sessões de leitura com mediação para estudantes de 3º, 4º e 5º anos, aplicando as estratégias de leitura da autora Isabel Solé. No seu livro *Estratégias de Leitura*, ela ensina que uma leitura pode acontecer em mais de um dia, mas, o melhor seria uma leitura completa do texto a ser analisado

pelos educandos. A modalidade de leitura compartilhada professor/estudante pode ser silenciosa ou em voz alta. As pausas para recapitular, fazer previsões e análises devem ser selecionadas conforme o texto permitir fazê-las. Antes da leitura deve-se motivar e explicar qual o objetivo dessas. Após, deve-se abordar os conhecimentos e experiências anteriores dos leitores, prevendo e formulando perguntas a partir do título, subtítulo e ilustrações. Essas estratégias levam a criança a realizar uma leitura mais crítica para entender o que o autor não deixou explícito no texto, isto é, fazer inferências e descobrir o que está nas entrelinhas e assim interpretar o texto e chegar a uma maior compreensão do que foi lido.

Sabe-se que compreender textos envolve tanto fatores linguísticos, quanto cognitivos e metacognitivos, por isso autores como Kleiman (2011), Kato (1987), Spnillo (2007) e Solé (1998) ao comentar sobre o assunto, indicam que os fatores linguísticos referem-se ao domínio dos aspectos sintáticos, semânticos, lexicais e estruturais dos textos e também à habilidade de decodificação e codificação do leitor, somados ao seu conhecimento de mundo, ou seja, aquele conhecimento que a criança traz de sua experiência de vida.

Por outro lado os fatores cognitivos referem aqueles comportamentos inconscientes do leitor fluente, conforme bem definiu Kleiman (2011) e são responsáveis pela construção da coerência local do texto. São estratégias cognitivas: ativar o conhecimento prévio, realizar inferências, identificar o tema e a ideia principal e elaborar resumos. E as estratégias metacognitivas, correspondem, por sua vez, a integração das informações extratextuais buscando a coerência global do texto. Os objetivos da leitura e a elaboração de hipóteses são estratégias metacognitivas, porque permitem ao leitor elaborar, verificar, controlar e integrar as informações, transformando-os em conhecimento na memória a longo prazo. Todos estes autores são unânimes em considerar as inferências como cruciais no processo de compreensão de texto.

Já essa interação entre quem lê e quem acompanha a leitura é fundamental, pois segundo Vygotsky (1993), é na Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP que o adulto coloca-se como mediador entre a criança e o livro, ou seja, é ele quem lê com e para ela. Essa leitura deve ser feita com entonação e emoção, pois neste momento, o que interessa é o prazer pela leitura e o afeto que envolve leitor e ouvintes.

Assim sendo, o projeto Clube da Leitura, através de estudos desses autores e do contexto escolar e social dessas crianças, visa conquistar seu interesse pela leitura com apoio de materiais didáticos lúdicos e atrativos, uma vez que proporciona a elas a

oportunidade de ampliarem seus conhecimentos a respeito da leitura significativa, para que desenvolvam maior capacidade de compreensão e interpretação. Isso proporcionará à formação de uma sociedade mais crítica, autônoma e criativa, o que contribuirá para a formação do hábito da leitura nos estudantes e aos professores, o acesso à metodologia necessária para que ocorra esse processo. O interesse das crianças pela leitura após algumas sessões de leitura mediada é notório, fazendo com que os bolsistas participantes do projeto se atenham a todos os novos detalhes que surgem para melhorar as metodologias e, por fim, atender a necessidade de cada um.

Metodologia

A atividade extensionista aconteceu no período de fevereiro a novembro de 2014 em uma Escola Municipal da rede de Matinhos.

A metodologia foi organizada em três etapas. A primeira corresponde à avaliação diagnóstica, a segunda refere-se às sessões de leitura com os pequenos. A terceira etapa corresponde à avaliação somativa.

Na avaliação diagnóstica procurou-se conhecer os hábitos de leitura das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano escolar. Participaram dessa avaliação 40 crianças que responderam a ficha de avaliação diagnóstica, conforme modelo no apêndice 01. A entrevista foi guiada pelos acadêmicos extensionistas do Clube da Leitura.

A equipe pedagógica das instituições educacionais contribuiu também com os temas “valores, folclore, amizade, educação étnica-racial” para a escolha do texto literário a ser apresentado nas atividades do Clube para os pequenos leitores em reunião realizada com representantes de todas as escolas, e cmei’s, no dia 28/02/2014.

As informações obtidas com a avaliação diagnóstica serviram como ponto de partida para que os acadêmicos pudessem elaborar as atividades a serem realizadas na segunda etapa.

Enfim, a avaliação diagnóstica demonstrou que 37 crianças entrevistadas responderam que gostam de ler, 01 disse não soube responder e apenas 02 crianças afirmaram que não gostavam de ler, conforme demonstra o quadro 1.

Quadro 1 – Respostas das 40 crianças a pergunta, você gosta de ler?

RESPOSTAS DAS CRIANÇAS À PERGUNTA: VOCÊ GOSTA DE LER?	
Sim	37
Não	02
Não soube responder/branco	01
Total de respostas	40

Fonte: O Mundo Mágico da Leitura (2014)

Entre as respostas à pergunta “Por que eu gosto de ler?”, a resposta “é legal” apareceu em 15 respostas, “porque aprende” apareceu em 06, seguida pelas “as histórias são legais” e “gostam, mas é difícil”, pois ambas obtiveram 06 preferências cada uma. Ainda no grupo das crianças que afirmaram gostar de ler, tem-se respostas que a leitura “cria ideias” para 02 crianças, “é difícil, mas gostam” para 04 pequenos leitores e o “o livro é interessante” para apenas um leitor e o tema “mistério” para uma criança, desperta a leitura. Enquanto que as crianças que afirmaram não gostar de ler, disseram porque ficam “cansadas, é chato e não gostam”. O quadro 2 apresenta as respostas.

Quadro 2 – Respostas das 40 crianças a pergunta, por que eu gosto de ler?

RESPOSTAS DAS 40 CRIANÇAS A PERGUNTA: POR QUE EU GOSTO DE LER			
Respostas das 37 crianças que afirmaram gostar de ler		Respostas das 03 crianças que afirmou não gostar de ler/não responderam	
Descrição	Nº	Descrição	Nº
É legal / gosta / é bom / divertido / é interessante = é legal	15	Fica cansada	01
Porque aprende	06	É chato	01
As histórias são legais	04	Não gosta	01
É difícil / às vezes não entende / não é muito boa = gostam, mas é difícil	04		
Em branco / não sabe	03		
Motiva a imaginação / para criar novas ideias = criar ideias	02		
Acha os livros interessantes	01		
Gosta de livros de mistério	01		
Interessa por leitura	01		

Fonte: O Mundo Mágico da Leitura (2014)

Entre os diferentes temas ou textos preferidos pelo grupo das 40 crianças, os clássicos da literatura infantil – princesas – foi citado como o preferido por 14 crianças. A literatura infantil brasileira está presente na preferência dos leitores, como pode ser observado, pois 06 pequenos leitores indicaram narrativas e outros 02 leitores indicaram, histórias em quadrinhos. 12 crianças apesar de terem respondido na pergunta 01 que

gostavam de ler, não conseguiram lembrar qual era o seu livro ou seu texto preferido, conforme indica o quadro 03.

Observou-se, ainda, que foram citados textos que a equipe do Clube da Leitura trabalhou no ano de 2013 - As mãos de Rosinha, O macaco Danado e A Viagem da Sementinha.

Quadro 3 - Respostas das 40 crianças sobre as preferências de leitura

PREFERÊNCIA DE LEITURA DAS 40 CRIANÇAS					
Respostas das 35 crianças que afirmaram gostar de ler		Respostas das 03 crianças que afirmaram não gostar de ler		Síntese dos temas preferidos	
Descrição	Nº	Descrição	Nº	Categoria dos temas	Nº
A cigarra e a formiga	01	Carros 02 - livro	01	Animais	01
Joaninha	01	Das princesas	01	Branco	12
Branca de neve / Cachinhos dourados/ Cinderela / Rapunzel / Princesa / A bela e a fera/ Pequena Sereia / Chapeuzinho Vermelho / Bela adormecida / João e Maria	13	Em branco	01	Clássicos da Literatura Infantil	02
Como treinar o seu dragão - filme	01			Clássicos da Literatura Infantil – Princesas	14
Moranginho	01			Diversos	06
Em branco / não lembra	11			Filme	01
Turma da Mônica/Cebolinha	02			Gibi – Literatura Nacional	02
A princesa sem sorte	01			Literatura infantil brasileira	06
A bloguinha blogóstica	01			Livro didático	01
Os 12 trabalhos de Hércules	01				
Mãos de Rosinha	01				
Macaco Danado	01				
Viagem da Sementinha	01				
Marcelo, Marmelo e Martelo – Ruth Rocha	01				
O jogo de Futebol – Ruth Rocha	02				
Livro de ciências	01				
Dos carros	02				
Total de respostas	42	Total de respostas	03	Total de respostas	46

Fonte: O Mundo Mágico da Leitura (2014)

Na segunda etapa, sessões de leitura de textos literários, participaram todas as crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos de uma escola municipal de Matinhos, Paraná, totalizando aproximadamente 300 crianças matriculadas nos turnos da manhã e da tarde.

As atividades extensionistas foram realizadas no período de maio a novembro/2014, em 09 encontros de leitura que gerou um total de 108 sessões de leitura para os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Linguagem e Comunicação da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Nessas sessões, os acadêmicos com o apoio da estratégia de leitura de Isabel Solé, mediarão o ato de ler para aproximadamente 300 crianças, distribuídas em 12 salas de aulas. No último encontro com os pequenos, foi

entregue um marca-página para cada criança. O quadro 04 apresenta os textos literários trabalhados com os pequenos leitores.

Quadro 4 – Sessões de leitura

SESSÕES DE LEITURA COM AS CRIANÇAS DO 3º, 4º E 5º ANO				
Encontros	Textos Trabalhados	Autor	Tema	Material de Apoio
1º	A Borboleta Pintora	Eunice Braido	Respeito e não falar dos outros sem saber	Livro com tiras
2º	A joaninha diferente	Eunice Braido	Identidade	Livro ampliado
3º	A Onça e o Saci	Pedro Bandeira	Atitudes não violentas e Respeito	Livro com tiras
4º	Dia de Chuva	AnaMaria Machado	Criatividade	Livro com tiras
5º	A Mariposa Orgulhosa	Eunice Braido	Desobediência	Livro com tiras
6º	Fonchito e a Lua	Mario Vargas Llosa	Amizade.	Livro com tiras
7º	Figueira e o corpo seco	Lenda regional	Cultura local	Texto colocado no tijolo da casa de leitura
8º	O pinheiro e a palmeira	Lenda regional	Romance	Figuras dos personagens e cenário no palito de churrasco
9º	A caveirinha de Paranaguá	Lenda regional	Educação ambiental	Livro com ilustração em desenho e em EVA

Fonte: O Mundo Mágico da Leitura (2014)

As sessões de leitura foram acompanhadas e registradas no diário de campo, pois as informações obtidas deram suporte para os extensionistas realizarem a avaliação formativa, ou seja, reavaliarem as suas ações.

Em todas as sessões de leitura foram empregadas às estratégias de leitura de Solé (1998) na oralidade, sendo que a partir do segundo encontro, antes do início de cada sessão, as crianças eram questionadas na oralidade a responder qual foi a história lida anteriormente e o que se passou na mesma.

Para realização dessa segunda etapa foi utilizado como recursos: livros de literatura infantil, figurinos e cenários utilizando as técnicas artísticas, livros ampliados e livros com tiras.

Resultados e Discussões

De acordo com a avaliação somativa, observou-se que 33 crianças afirmaram que gostaram de participar das sessões de leitura. A tabela 3 ilustra esse dado.

Tabela 3 - Respostas das 33 crianças você gostou de participar das sessões de leituras com as bolsistas (alunas da UFPR) do mundo mágico da leitura?

RESPOSTAS DAS CRIANÇAS DO 3º, 4º E 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL		
VOCÊ GOSTOU DE PARTICIPAR DAS SESSÕES DE LEITURA		
RESPOSTAS	Quantidade	%
Sim, gostei de participar	33	100
Não gostei de participar	-	-
Não sei responder	-	-
Total de respostas	33	100

Fonte: O Mundo Mágico da Leitura (2014)

Ao serem questionados sobre o motivo de terem gostado de participar das sessões de leitura, 18 crianças responderam que era legal e 04, apenas, não souberam responder, mas afirmaram que gostavam de ler. As outras 15 crianças deram respostas diferentes justificando o motivo pelo qual afirmaram terem gostado de participar das sessões de leitura, conforme demonstra a tabela 4.

Tabela 4 - Respostas das 33 crianças para a pergunta: por que você gostou de participar das sessões de leitura?

RESPOSTAS DAS CRIANÇAS DO 3º, 4º E 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL		
POR QUE AS 33 CRIANÇAS GOSTARAM DE PARTICIPAR DAS SESSÕES DE LEITURA?		
CATEGORIA	Nº DE RESPOSTAS	% DE RESPOSTAS
É interessante / legal / divertido	18	55
Gosta de ler / ouvir textos	04	12
Aprende mais histórias / é legal por causa dos textos	02	06
Aprende / bom aprender / desenvolve mais a leitura	03	09
É muito criativo	02	06
Não respondeu	04	12
Total de participantes	33	100%

Fonte: O Mundo Mágico da Leitura (2014)

Ao serem questionados se as sessões de leitura contribuíram para que os pequenos fossem buscar livros para ler, 29 crianças responderem que a atividade contribuiu e 04 afirmaram que as sessões não contribuíram para que elas fossem procurar livros para ler. A tabela 5 esclarece as informações.

Tabela 5 - Respostas das 33 crianças. As sessões de leitura despertou interesse em buscar mais livros?

RESPOSTAS DAS CRIANÇAS DO 3º, 4º E 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL		
O MUNDO MÁGICO DA LEITURA DESPERTOU INTERESSE EM BUSCAR MAIS LIVROS?		
CATEGORIA	Nº DE RESPOSTAS	% DE RESPOSTAS
Sim	29	88
Não	04	12
Não sei responder	-	-
Total de participantes		100%

Fonte: O Mundo Mágico da Leitura (2014)

Observou-se após o desenvolvimento do projeto, que a exploração de diversos gêneros textuais, despertou nos estudantes o prazer de ouvir e praticar a leitura. Os dias agendados para as sessões foram esperados com expectativa, e foi percebido uma mudança de comportamento e criou-se certa rotina, pois os estudantes que no início tinham um comportamento agitado durante as sessões, por vezes comprometendo o trabalho, ao final, se mostraram mais conscientes e participativos.

A contação de histórias tornou-se na escola uma ferramenta de transformação onde ouvinte e leitor puderam, transferir e compartilhar as emoções de uma leitura agradável, estimulando e motivando para o hábito da leitura. A atenção e o gostar de ouvir, o aguçar dos sentidos, tornou-os mais criativos, reforçou a percepção quanto a ortografia e a sonoridade da leitura bem como melhorou o vocabulário e a articulação das palavras.

Outro aspecto relevante percebido, foi a resistência observada por parte de alguns professores (regentes de turma) que no início tinham um certo receio e até mesmo achavam que as sessões atrapalhavam o desenvolvimento das suas atividades. Em contrapartida outros aproveitavam os textos trabalhados nas sessões explorando-os e criando outras atividades, dando uma ênfase maior ao trabalho realizado pelos acadêmicos.

Conforme observado, as sessões de leitura foram muito válidas e agregaram valores, tornando-se hoje uma rotina indispensável nos projetos desenvolvidos na escola.

Considerações finais

Pela observação dos aspectos analisados nas atividades extensionistas do Clube da Leitura, concluiu-se que as sessões de leitura levaram às crianças vários benefícios que foram importantes para a sua formação. Foi possível durante o ano verificar o crescimento do vocabulário, a melhor pronúncia das palavras, a comunicação, e a procura na biblioteca da escola por empréstimos de livros em geral. Notou-se o resgate e o interesse pelos livros de literatura infantis, promovendo assim o aprimoramento no uso da imaginação e criatividade para aprendizagem de valores que levarão para toda a vida. Percebeu-se também o resgate do interesse pela leitura significativa, da capacidade de compreensão e interpretação que deu aos alunos a oportunidade de ampliarem seus conhecimentos através dos materiais didáticos lúdicos e atrativos, proporcionando aos mesmos uma formação mais crítica, autônoma e criativa para a formação de leitores.

Em síntese, a experiência extensionista revelou que atividades de leitura planejadas e organizadas didaticamente de forma dialógica entre autor-texto-leitor e com

a mediação de um adulto, provocaram o interesse pela leitura nas crianças participantes do projeto, conforme indicou a tabela 5.

E ainda como resultado positivo, percebeu-se que as 108 sessões de leitura promoveram o encontro entre o ensino superior com a educação básica, favorecendo a aprendizagem dos licenciandos, no que se refere a formação cidadã e a profissional.

Conclui-se que a metodologia que vem sendo utilizada nas sessões de leitura do Clube da Leitura, é uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada pelos professores do ensino fundamental (anos iniciais).

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

INSTITUTO Paulo Montenegro. **Inaf 2011/2012: Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa mostram evolução do alfabetismo funcional na última década**. 2012. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/inaf2011_2012.aspx>. Acesso em: 8 set. 2016.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

KLEIMAN, Â. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.

LINARDI, F. Ler por prazer é o X da questão. **Revista Nova Escola**, São Paulo, jul. 2008. Edição Especial. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/x-questao-423887.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2016.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, M. Uma lenta caminhada para vencer o analfabetismo funcional. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Edição 228, dez. 2009. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/politicas-publicas/avaliacao/uma-lenta-caminhada-analfabetismo-funcional-alfabetismo-inaf-instituto-paulo-montenegro-leitura-escrita-518768.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SMITH, F. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, M. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.

SOLÉ, I. **Estratégia de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SPINILLO, A. G.; MAHON, E. da R. Compreensão de texto em crianças: Comparações entre diferentes classes de inferência a partir de uma metodologia on-line. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 3, p. 463-471, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a14v20n3.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.